



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: PRATICANDO OS VALORES DO
TRABALHO**

**MORGANA NEPOMUCENO ARAUJO
MAT.: 13/ 0127621**

Brasília - 2017



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: PRATICANDO OS VALORES DO
TRABALHO**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, a Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob orientação da professora Dra. Olgamir Francisco de Carvalho.

Brasília, 18 de Agosto de 2017



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**ORIENTAÇÃO VOCACIONAL NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: PRATICANDO OS VALORES DO
TRABALHO**

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr.^a Olgamir F.de Carvalho
Universidade de Brasília – UnB
Orientadora

Prof^ª. Dr.^a. Luzia Costa Sousa
Universidade de Brasília – UnB
Examinadora interna

Prof^ª. Dr.^a. Maria da Conceição da Silva Freitas
Universidade de Brasília – UnB
Examinadora interna

Prof^ª. Dr.^a. Hέλvia Leite Cruz
Universidade de Brasília – UnB
Examinadora Suplente

Brasília, 18 de Agosto de 2017

DEDICATÓRIA

Dedico a todos os educandos que em conjunto com o apoio dos profissionais da educação possam ter um acompanhamento mais qualificado para poder construir seu plano de carreira desde a infância diminuindo os riscos de frustração no futuro.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter dado o dom da vida.

Aos meus pais, que desde criança me mostraram como a companhia Dele é a melhor forma de viver a vida.

Aos meus irmãos, com eles aprendo ser uma pessoa melhor a cada dia.

A minha igreja, Paróquia São José Operário, minha segunda casa, lugar onde complementa minha vida e me faz inteiramente bem.

A escola onde realizei a pesquisa, pois abriu as portas para eu aprender e por em prática a pedagogia escolar.

A minha orientadora Olgamir de Carvalho, pessoa que muito admiro pela paciência e sensibilidade em ensinar, pela sua valiosa contribuição e dedicação.

Ao meu namorado e futuro marido, Rodrigo Maltha, pessoa que me conquista todos os dias com seu jeito simples de ser e que me apoia em tudo que preciso.

ARAUJO, Moragana Nepomuceno. **Orientação vocacional nos anos iniciais do ensino fundamental: Praticando os valores do trabalho.** Trabalho Final de Curso, Faculdade de Educação, UnB, Brasília, 2017.

RESUMO

O presente trabalho mostra como pode ser abordado a orientação vocacional para a construção dos valores do trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental numa instituição pública. Na maioria das vezes, a orientação vocacional para a escolha da carreira, é destinada apenas aos educandos que cursam o ensino médio e, muitas vezes é considerado falho pelos próprios alunos. Os educandos seja nos anos iniciais ou finais do ensino fundamental, ou ainda, no ensino médio, estão em processo de formação do ser crítico, construindo e concretizando opiniões sobre as várias faculdades da vida e devem aproveitar esse entendimento e os valores adquiridos durante esse desenvolvimento como contribuições para que possam agir de forma coerente nos espaços de trabalho que desejarão participar no futuro. Dessa forma, realizamos um projeto pedagógico com foco nos valores do trabalho, numa turma do segundo ano do ensino fundamental, utilizando dinâmicas, atividades e simulação de situações que demonstram a utilização dos valores abordados. Os resultados demonstraram que os valores do trabalho são elementos que fazem parte do processo do ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Orientação, Carreira, Valores.

ARAÚJO, Moragana Nepomuceno. **Orientação vocacional nos anos iniciais do ensino fundamental: Praticando os valores do trabalho.** Trabalho Final de Curso, Faculdade de Educação, UnB, Brasília, 2017.

ABSTRACT

This paper shows how educational / vocational guidance can be approached for career building in the last years of elementary education in a public library. Most of the time, the vocational orientation for a career choice is only for students who are in high school and is often considered to be a student's shop. The students are the initial or final grades of elementary school, are in high school, are in the process of forming the critical being, constructing and realizing opinions about the various faculties of life and using this understanding, that is, the values acquired during this development contribute so that they act in a coherent way in the work spaces that they will want to participate in the future. Thus, we carried out a pedagogical project focusing on work values, in the second year of elementary school, using dynamics, activities and experiences with the practice simulating situations and demonstrating a use of the values addressed. The results show that work values are elements that are part of the teaching and learning process.

Keywords: Orientation, Career, Values

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Triângulo da construção de carreira	20
Figura 2 – Mapa de localização da Escola Classe nº 03 do Núcleo Bandeirante	Erro!
Indicador não definido.8	
Figura 3- Crachás: A importância do nome.....	31
Figura 4- Árvore genealógica utilizada para a explicação da atividade.....	32
Figura 5 –Atividade sobre a árvore genealógica	33
Figura 6 – Dinâmica : Teia dos adjetivos	33
Figura 7 – Atividade rodada “quais são os meus valores”	34
figura 8- Atividade " Faça um desenho qu represente seu valor"	35
Figura 9- Atividade “o que serei no futuro”	38

Sumário

Memorial	10
Introdução	13
Objetivos geral e específicos	14
Capítulo1-A educação para a carreira: início e desenvolvimento	15
1.1 A prática pedagógica e a reprodução dos valores do trabalho: elementos para pensar a educação para a carreira	16
1.2 Os valores do trabalho	17
1.3 Agentes que compõem o Triângulo da construção de carreira.....	19
Capítulo 2 Percurso metodológico	24
2.1 Procedimentos da pesquisa	26
2.2 A professora participante da pesquisa	36
Capítulo 3 Análise dos dados	37
3.1 Padrões internos versus padrões externos de autoridade	37
3.2 Orientação para o futuro versus orientação para o presente	37
3.3 Habilidades de manifestação verbal	38
3.4 Ênfases sobre habilidades cognitivas	38
3.5 Estereótipos	39
Considerações finais	40
Referências bibliográficas e citações.....	41
Anexos.....	42

MEMORIAL

VERBO SER

*Que vai ser quando crescer?
Vivem perguntando em redor. Que é ser?
É ter um corpo, um jeito, um nome?
Tenho os três. E sou?
Tenho de mudar quando crescer? Usar outro nome, corpo e jeito?
Ou a gente só principia a ser quando cresce?
É terrível, ser? Dói? É bom? É triste?
Ser; pronunciado tão depressa, e cabe tantas coisas?
Repito: Ser, Ser, Ser. Er. R.
Que vou ser quando crescer?
Sou obrigado a? Posso escolher?
Não dá para entender. Não vou ser.
Vou crescer assim mesmo.
Sem ser Esquecer.”
Carlos Drummond de Andrade*

Esse poema caracteriza uma das fases em que o aluno se questiona muito e cujas respostas estão nele mesmo, mas, para encontrar a resposta coerente a este questionamento, o aluno precisa ter conhecimento de si e daquilo que o interessa. No entanto, muitos acabam fazendo o que não desejam, por falta de uma orientação e de acompanhamento na escola. No meu caso, as respostas foram surgindo no decorrer da minha trajetória de vida.

Nasci em novembro de 1993 no Hospital Materno e Infantil de Brasília –HMIB. Vivi minha infância, adolescência e ainda vivo com minha família até hoje, na cidade satélite chamada Cadangolândia. Estudei em escolas públicas, da alfabetização ao nono ano, e o ensino médio, através do esporte, em uma escola particular. Posso afirmar que tive experiências maravilhosas de amizades e aprendizados que foram construídos nas escolas por onde passei e que contribuíram para me tornar a pessoa que sou.

A alfabetização foi um momento espetacular para mim, pois foi o meu primeiro contato com a escola, guardo lembranças lindas e significativas desse período. Lembro até hoje das minhas professoras: Valéria, Rita e Sandra, pessoas que fizeram o início da minha alfabetização ser um estímulo pra continuação dos meus estudos.

De 2004 a 2008 em paralelo com a minha formação educacional, se inicia uma nova e marcante etapa na minha vida, a participação no programa do governo “Amigos do Vôlei”, onde pude experimentar vitórias e decepções que me fizeram crescer fisicamente e psicologicamente. As aulas eram realizadas no Ginásio Poliesportivo da Candangolândia no

período contrário ao da aula. Só participavam aqueles que tiravam boas notas e acabava substituindo as aulas de educação física. Durante essa fase tive grandes treinadores: Fernando e Humberto, pessoas que tenho muito apreço e carinho por serem mais que treinadores, isto é, serem conselheiros para a vida. Com o apoio deles tive a oportunidade de estudar durante o ensino médio numa escola particular e ter a minha primeira experiência de emprego.

Durante os três anos que passei na Escola Franciscana Nossa Senhora de Fátima por meio da bolsa-esporte iniciei a participação na Pastoral da Catequese, na Paróquia São José Operário. Sempre pertenci a igreja católica, religião que tenho orgulho de fazer parte, que compôs minha educação, princípios e virtudes, ambiente que possibilitou a escolha do meu curso na graduação, pois desde a primeira turma me identifiquei com o ato de ensinar. Os anos foram passando e quando cheguei no terceiro ano do ensino médio não pude continuar jogando vôlei e assim os meus treinadores me deram a oportunidade de estagiar no DETRAN, uma experiência muito boa, porque aprendi a compreender a importância do trabalho.

A orientação educacional na minha trajetória escolar não foi diferente da que muitos tiveram, a orientadora era apenas uma “figura” que resolvia os problemas pessoais e interpessoais dos alunos que prejudicavam o desenvolvimento escolar da turma ou o seu próprio. Durante o ensino fundamental eu não me recordo de ter tido contato com o(a) orientador(a), porém, no terceiro ano do ensino médio tive bastante aproximação por ter feito participação no grupo de representantes da turma. Eu me recordo das inúmeras vezes que precisei do apoio da orientadora para resolver meus problemas pessoais, mas nada que se refere a decisões para a escolha do curso.

Em 2011, no final do terceiro ano, veio o impacto da escolha do curso. Eu sabia que gostava de ensinar mas por convenção da cultura, sem o apoio da orientadora da escola e influenciada com os conselhos da família e de amigos, optei por cursos que são considerados “bons” em todas as provas do Enem, PAS e vestibular e não passei em nenhuma, terminando o ensino médio desempregada e sem inserção na universidade.

Fiquei 1 ano e meio trabalhando em locais que me abriram as portas e não abandonei a catequese. Em janeiro de 2012, fiz a prova da Universidade Católica de Brasília- UCB para pedagogia e passei, imediatamente fiz minha matrícula e paguei o primeiro semestre. Paralelamente, eu estava estudando para a UnB todos os dias na biblioteca pública da Candangolândia. No início de junho do mesmo ano fiz o processo seletivo de Cotas para negros do vestibular da UnB, para pedagogia e o resultado foi positivo.

Fiz minha matrícula na UnB e em agosto começaram minhas aulas. Desde o quarto semestre fiz estágios em escolas e continuei participando das atividades da igreja. Com as experiências nas escolas, pude confirmar a minha decisão do curso pela prática, aplicando em sala o conhecimento adquirido na universidade.

Experiências essas, que ainda hoje despertam em mim a vontade de aprimorar meus conhecimentos na área da educação, para contribuir na construção de uma escola de qualidade, que atenda aos interesses das classes populares e como uma possibilidade de interromper esse modelo de professores que são acomodados na sua profissão.

INTRODUÇÃO

A presente monografia tem a finalidade de discutir a contribuição da orientação vocacional nos anos iniciais do ensino fundamental, partindo da hipótese de que desde a infância escolar os valores do trabalho estão presentes na prática pedagógica e podem contribuir para o desenvolvimento vocacional do aluno, auxiliando-o em escolhas futuras.

Na minha trajetória escolar, não tive experiência de orientação para a escolha do curso de pedagogia. No âmbito do ensino médio, não tive nenhum acompanhamento ou realização de algum projeto para clarificar a minha escolha. Dessa forma ingressei na universidade com uma única certeza, sair de lá sabendo ensinar algo a alguém e, apenas quando fiz a disciplina Orientação Educacional com a professora Hέλvia comecei a pensar como seria a ação concreta do orientador no ensino médio.

Após a realização da disciplina, eu e mais três alunas nos interessamos em fazer o projeto com a referida professora, abrangendo alunos do 2º ano do ensino médio na escola CEAN (Centro de Ensino da Asa Norte), onde tive a oportunidade de ter contato com alunos muito interessados na proposta do nosso projeto, que tinha como objetivo geral orientar jovens quanto ao futuro profissional. Foi muito interessante compartilhar com eles as diversas formas de escolha, partindo de dinâmicas em grupo, atividades e exposição oral.

Permanecendo nessa perspectiva, todas do grupo resolveram continuar o projeto, porém a professora Hέλvia aposentou-se e por isso, tivemos que buscar alternativas para a continuidade da pesquisa. Enquanto isso algumas alunas do grupo haviam feito a disciplina OVP (Orientação Vocacional Profissional), e toda vez que nos reuníamos partilhavam das experiências que tinham nessa matéria e dessa forma foi só aumentando meu interesse pela orientação. Resolvemos então, entrar em contato com a professora da disciplina profª Olgamir Carvalho, explicamos a nossa situação e pedimos que nos ajudasse, ofertando o projeto 4 fases 1 e 2, nessa área.

Ela aceitou o desafio e nos fez a proposta de analisar a prática da orientação vocacional desde as séries iniciais, o que foi prontamente aceito pelo grupo.

O ponto de partida para pensar a orientação vocacional nas séries iniciais, foi o estudo do livro “Escola e Trabalho no Estado Capitalista, de Martin Carnoy e Henry M. Levin”, que evidencia através de pesquisa realizada no âmbito da 1ª série do ensino fundamental, como as práticas pedagógicas reproduzem os valores do trabalho.

Essa pesquisa foi de acordo com as minhas expectativas, pois compreendi como a orientação vocacional pode ser realizada nas séries iniciais de forma que os educadores entendam o porquê dessa proposta, e venham criar projetos pedagógicos para ajudar nessa questão importante para o desenvolvimento da criança.

O presente trabalho tem assim, o foco no aprofundamento de tais questões, tendo como referências as ações desenvolvidas na escola, no Projeto 4, fases 1 e 2.

A fase 1 do projeto foi dedicada para o estudo dessa teoria e para a escolha da escola para a prática do projeto e, a fase 2 para a realização do projeto, a escola escolhida para a execução do projeto foi na Escola Classe 03 do Núcleo Bandeirante, numa turma do 2º ano (7 a 8 anos) do turno vespertino, composta por 18 alunos, sendo 9 meninos e 9 meninas, onde um deles era diagnosticado com síndrome de Asperger, razão desta turma ter o número de alunos reduzido e ter um monitor para acompanhá-lo. O projeto foi composto por exposição oral do tema, dinâmicas em grupo, atividades de simulação e rodas de conversas.

Essa pesquisa teve o intuito desmitificar a cultura de que o trabalho vocacional que geralmente é desenvolvido com os alunos de ensino médio, pode e deve ser realizado também, nos anos iniciais do ensino fundamental 1, por ser caracterizada uma fase decisiva na vida escolar do aluno. Com isso há o questionamento principal: Como a orientação vocacional pode ser desenvolvida nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista o desenvolvimento dos valores do trabalho?

Objetivo geral

Analisar como a prática pedagógica nos anos iniciais do ensino fundamental, pode desenvolver os valores do trabalho.

Objetivos específicos:

- Demonstrar como a prática pedagógica pode reproduzir os valores do trabalho, nos anos iniciais do ensino fundamental.
- Desenvolver ações sobre os valores do trabalho nos anos iniciais do ensino fundamental.
- Demonstrar a importância do trabalho de orientação vocacional no desenvolvimento de valores;
- Apontar modos alternativos de trabalhar o desenvolvimento vocacional com alunos dos anos iniciais.

Capítulo 1.A Educação para a Carreira: origem e desenvolvimento

O presente capítulo tem como objetivo trazer elementos para a compreensão da temática vocacional e sua possibilidade no contexto dos anos iniciais. Para tanto discute, os aspectos teóricos da "Educação para Carreira" como uma modalidade de Orientação a ser desenvolvida nos anos iniciais, mostrando os eixos fundamentais para seu desenvolvimento no contexto escolar.

Essa modalidade de Educação para a Carreira teve início nos Estados Unidos na década de 70 com Sidney Marland e Kenneth Hoyt, que idealizaram essa prática como,

Um esforço do sistema educativo e de toda a comunidade dirigido a contribuir para a reforma educativa ajudando as pessoas com atividades na sala de aula, a relacionar educação e trabalho e a adquirir competências gerais para um positivo desenvolvimento da carreira, de forma a permitir a cada um fazer do trabalho, remunerado ou não, uma parte significativa do seu estilo de vida. (Munhoz 2012, p. 295 caput Hoyt, 2005, p. 24)

Dessa forma, a educação para a carreira é uma fonte de novas oportunidades para os alunos que ainda não estão inseridos no mercado de trabalho, onde possam compreender o que é trabalho e suas exigências a partir de experiências proporcionadas pelo “sistema educativo” em parceria com toda a comunidade.

Munhoz (2012, p. 295) afirma que

Um dos argumentos para a Educação para a Carreira nas escolas é justamente fortalecer a motivação dos alunos para o estudo e a aprendizagem através da percepção da ligação entre o que se aprende na escola e o mundo do trabalho. Hoyt (1995) acrescenta que inserir no cotidiano da escola atividades para relacionar trabalho e educação implica defender o trabalho como um esforço consciente e comprometido com aquilo que se decidiu fazer. Sentir orgulho de fazer, fazer bem feito e buscar a superação seriam metas a serem atingidas nessa perspectiva de trabalho.

Para Hoyt (1995), a educação para a carreira tem quatro eixos fundamentais para poder ser desenvolvidas as atividades no contexto escolar:

(a) tomar consciência do significado do trabalho, de carreiras e de profissões; (b) exploração de carreiras, que envolve conhecer a si mesmo e ao mundo do trabalho; (c) aprender a tomar decisões – aprender a fazer escolhas ao longo da vida, inclusive, mas não só, de uma carreira; e (d) lidar com as mudanças na carreira, tão frequentes no mundo atual (Hoyt, 1995 apud Munhoz 2012, p. 295)

Esses eixos podem ser desenvolvidos de diferentes formas, mas para acontecer tem que haver um espaço no currículo escolar. Sobre isso há preocupações de como definir um padrão para

ser realizado em diferentes países com diferentes culturas. De acordo com Munhoz (2012) caput Rodrigues- Moreno (2008)

não é fácil integrar os conceitos vocacionais nos currículos dos distintos países em enfoques educativos” (p. 36). Rodrigues-Moreno (2008) aponta como dificuldades: (1) as questões envolvidas no planejamento curricular (como fazer, quem deve fazer / coordenar); (2) o aspecto motivacional: como facilitar para que a escola e os professores se disponham a trabalhar com a Educação para a Carreira; e (3) os fatores histórico-culturais, tais como o distanciamento de crianças e adolescentes (principalmente, mas não só, das camadas mais abastadas) da realidade. Preparação para o trabalho e a exigência cada vez maior de preparação, assim como a dificuldade em “traduzir” para as crianças as questões do trabalho. (Munhoz 2012, caput Rodrigues- Moreno 2008)

Além dessas questões há grande resistência por parte principalmente dos professores, que alegam não terem condições de aderir mais uma atividade extracurricular além das que já desenvolvem. Assim,

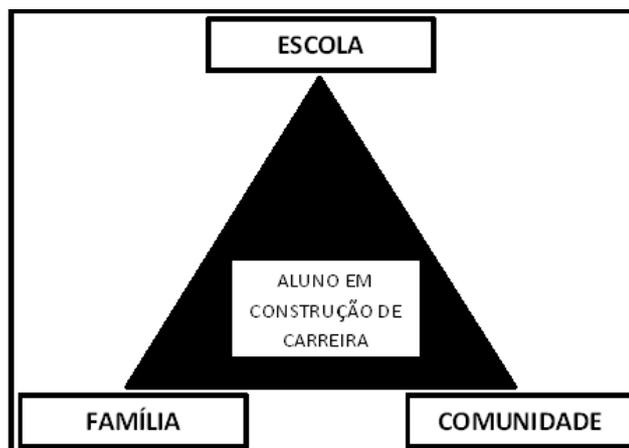
No Brasil, a análise de algumas propostas de implantação de programas de Orientação Vocacional no contexto educacional evidencia a necessidade e a dificuldade de se trabalhar com os professores nas escolas (Affonso & Sposito, 2002; Soares, 1993). Soares (1993) relata as dificuldades para conseguir o apoio e o interesse dos professores, que afirmam não dispor de tempo para integrar mais uma atividade, além da sobrecarga que existe. Munhoz (2010) identifica como os professores participam, de forma não planejada ou sistemática, do desenvolvimento vocacional dos alunos e sugere formas de preparação dos professores para a participação direta ou indireta em embasar essas ações de Educação para a Carreira. (Munhoz 2012, p. 296)

Desenvolver a educação para a carreira é uma missão que deve ser abraçada por toda a comunidade escolar; pais, docentes, alunos, funcionários e a gestão escolar. Uma forma de que pode ser desenvolvida essa ação é por meio do desenvolvimento dos valores do trabalho.

1.1. A prática pedagógica e a reprodução dos valores do trabalho: elementos para pensar a educação para a carreira

Carnoy e Lewin, em seu estudo sobre a relação escola e trabalho no estado capitalista (1987), traz a concepção de carreira como um processo a ser desenvolvido no coletivo e por meio de projetos, contendo oficinas e dinâmicas, com a participação da família, escola e comunidade, onde cada uma com sua característica funcional possibilitam dentro da educação para a carreira a construção dos valores e o desenvolvimento vocacional. Para melhor ilustrar essa concepção, abaixo se encontra o triângulo da construção de carreira:

Figura1: Triângulo da construção de carreira



Fonte: Elaboração própria.

Antes de falar sobre os elementos que compõe a figura a cima, vale ressaltar que até aqui já foram abordados alguns aspectos referentes a construção da carreira para o desenvolvimento vocacional, que são os processos que a criança passa até o momento da escolha do seu futuro, que com a utilização dos valores do trabalho como ferramenta para o orientador educacional, tem grandes possibilidades do discernimento mais eficaz do aluno.

1.2 Os valores do trabalho

Dentre as reflexões sobre a construção da carreira há os valores do trabalho que Carnoy e Lewin (1987) se referem, pois são “atributos relacionados a diferentes níveis de hierarquia profissional”. Sendo eles: Padrões externos versus padrões internos de autoridade; orientação para o futuro versus orientação para o presente; habilidades de manifestação verbal; e ênfase sobre habilidades cognitivas e resultados obtidos.

Os *Padrões externos versus padrões internos de autoridade* é um valor de relevância de acordo com Carnoy e Lewin 1987, pois, “a preparação dos estudantes para as profissões da classe trabalhadora acarretaria necessariamente muita atenção para obedecer a regras e corresponder a padrões externos de fiscalização e supervisão pelo professor”. Com isso, podem-se caracterizar esses padrões como o conjunto de práticas para serem desenvolvidas onde os padrões internos são as ações individuais desenvolvidas pelo o aluno e os padrões externos são as orientações recebidas do professor ao tentar manipular as situações, ou seja, repetição de regras.

A *Orientação para o futuro versus orientação para o presente*, Carnoy e Lewin dizem que esse ponto “demonstra também uma dimensão importante na descrição dos cargos” e que se caracteriza “por tarefas e exposições do professor apresentadas em termos de consequências presentes versus consequências futuras”. Esse valor é fundamental para o aluno compreender que pra toda ação há uma reação, onde o seu desenvolvimento depende do que ele produzir seja o resultado para o imediato ou como um aspecto de um conjunto que futuramente obterá resultado.

As *Habilidades de manifestação verbal* é uma das formas mais utilizadas pelos alunos no ambiente escolar independente do ano que estejam para se expressarem, Carnoy e Lewin 1987 afirmam que há “o desenvolvimento das habilidades de manifestação verbal quando o professor pedia aos alunos para responder a uma pergunta ou para fazer uma exposição”. Com relação a construção de carreira Carnoy e Lewin dizem que “para crianças que estão sendo preparadas para cargos da classe trabalhadora, seriam apropriadas respostas e apresentações curtas e rotineiras, enquanto que dos que são vistos como futuros gerentes e profissionais de nível superior, espera-se uma análise mais extensa e um relato circunstanciado”. Dessa forma compreende-se como geralmente os alunos do ensino público são condicionados para o futuro.

Ênfase sobre habilidades cognitivas e resultados obtidos: nesse ponto refere-se ao investimento ou necessidade de “um elevado grau de realização cognitiva” á aqueles que tem capacidade e recursos para serem futuros gerentes ou empresários, de acordo com Carnoy e Lewin “seria de esperar que desse maior ênfase na realização cognitiva nas classes de estudantes que estivessem sendo preparados para ocupações de nível mais elevado do que nas dos que fossem destinados a ocupações de nível mais baixo”. Sendo assim os alunos provenientes da classe média/ média baixa estão nas mãos de seus professores para poderem aprimorar suas habilidades cognitivas.

Esses valores são um conjunto de ações que ocorrem diariamente em qualquer ambiente onde haja hierarquia de funções, realidade essa que acontece desde o seio familiar. Os valores do trabalho são atributos de compreensão para a escola entender como a construção da carreira está além de um período de três anos da fase final escolar, e sim no decorrer do desenvolvimento do processo escolar e familiar em conjunto com a comunidade.

1.3 Agentes que compõem o Triângulo da construção de carreira.

Aluno

O aluno é o protagonista do Triângulo da construção de carreira, onde haverá um processo de desenvolvimento vocacional a partir dos valores éticos que já tem em conjunto com os valores do trabalho de Carnoy e Lewin. Dessa forma, as orientações que o aluno receber, o mesmo terá melhores condições de fazer as escolhas sobre seu futuro e, a família, a escola e sua comunidade serão elementos determinantes para tal escolha.

Com a inserção do aluno no ensino fundamental I, como vemos na teoria de Vigotsky (1996) há uma transformação comportamental por causa da transição da pré escola para a escola. Durante esse processo, o aluno se torna um "diamante a ser lapidado" por suas decisões, porém não é assim que acontece, há uma tendência significativa para as pessoas que são seus responsáveis fazer as coisas por ele seja em casa ou na escola. Nessa fase o aluno poderá ter o apoio do orientador educacional para trabalhar juntos uma "saída" para seus conflitos, fazendo reflexões com exposição de outras possibilidades de resolução, e sobre quais valores estão presentes na vida desse aluno.

No decorrer do processo escolar o aluno começa a expressar suas questões sobre o que sente pelas aulas, pela escola, pelo professor, mas, quando demonstra um afeto a algum tipo metodologia ou prefere só um momento específico da rotina escolar ou não sente desejo de frequentar mais as aulas começa a se expressar de forma negativa quando é orientado a fazer o que não sente atrativo, com isso Carnoy e Lewin (1987, p.181) afirmam que "[...] os alunos têm pouca influência sobre a forma de suas atividades educacionais, já que devem trabalhar dentro de uma estrutura imposta sem sua influência ou participação", ou seja, o aluno não tem direito de intervir numa atividade ou fazer propostas sobre a mesma, dessa forma permanece a homogeneização do ensino e o aluno continua como receptor de conteúdos, defasando seus sentidos e desvalorizando sua capacidade de fazer parte da construção dos conhecimentos.

Família

A família é o principal agente no processo da construção de valores para a carreira, pois ela acompanha o aluno desde antes dele entender sua função no mundo, ela repassa os valores de como ser uma "pessoa do bem" a partir dos seus princípios e convicções, Carnoy e Lewin (1987, p.127) aponta que "[...] as concepções dos pais sobre que habilidades, valores ou qualidades é importante inculcar em sua prole sofrerão grande influencia de suas próprias experiencias e posição no mundo adulto." Dessa forma os alunos automaticamente reproduziram esse valores, costumes e habilidades na escola.

Vale ressaltar que no decorrer de seu livro Escola e Trabalho, Carnoy e Lewin (1987, p.128) afirma que "[...] a família atua, por meio da experiência de trabalho dos pais, no sentido de ajudar a reproduzir a estrutura de classe, transmitindo aos filhos os valores que são de modo geral úteis no mesmo tipo de cargos que os pais ocupam." , nesse contexto o processo da construção de valores para o desenvolvimento vocacional do aluno na construção da carreira, os valores obterão significados diferentes para os filhos da classe operária e para os filhos da classe mais elevada. Dessa forma os alunos do ensino público a maioria são filhos da classe operária que tem a tendência de "conformidade e respeito as regras e à direção determinada externamente", ou seja, os alunos dessa realidade serão instruídos a zelar pela primeira oportunidade de trabalho.

A participação da família durante o processo da construção dos valores do trabalho desde os anos iniciais do ensino fundamental proporcionará aos alunos menos dificuldades de compreendê-los, pois são ações necessárias para a formação de um cidadão com competência de discernir o caminho que deseja seguir.

Escola

A escola é o palco para o conhecimento, aprofundamento e exercício dos valores do trabalho, pois é um espaço que promove a interação aluno-diversidades." A escola, como todas as instituições da sociedade capitalista, atua no contexto do conflito social. A escola é moldada pela natureza desse conflito e o que a escola faz ajuda moldar o conflito" (Carnoy e Lewin 1987, p.97), ou seja, a realidade que a escola está inserida torna-se meio de representatividade no contexto escolar transformando o conflito meio de interação e compreensão de ambas as partes que estão envolvidas.

Os motivos do conflito social no ambiente escolar são as "[...] relações de produção e à divisão do trabalho baseadas em classe, sexo e raça, as escolas introduziram no processo educacional os elementos chaves do próprio conflito social que soma com conflitos externos, por exemplo, a intolerância com os grupos pertencentes as minorias (negros, Movimento LGBT, indígenas, etc.), que compõe as redes institucionais de ensino, privando-os o direito da liberdade de expressão, com isso percebe-se que além dos conflitos pessoais de cada aluno os profissionais da educação terão que acompanhar e desenvolver projetos de conscientização para compreenderem a realidade em exercício da cidadania que

[...]devemos partir de temáticas significativas do ponto de vista ético o que é o caso daquelas contidas na Declaração Universal dos Direitos Humanos, propiciando condições para que os alunos e alunas desenvolvam sua capacidade dialógica, tomem consciência de seus próprios sentimentos e emoções, e desenvolvam a autonomia para tomada de decisão em situações conflitantes do ponto de vista ético/moral.(Tonet, 2016)

Partindo desse ponto o orientador educacional e o professor com o apoio dos outros profissionais da educação são responsáveis pela estimulação da cidadania das crianças possibilitando a prática e o resgate dos valores, que são elementos que compõe o dia a dia dos alunos respeitando a sua individualidade ao modo que cada um percebe que o importante não é ser melhor que o outro e sim compreender o outro.

Essa reflexão se necessária para a construção dos valores, pois as crianças a partir de 7 anos, estão vulneráveis a aderirem como valor todo e qualquer ensinamento que lhes transmitem veracidade, com isso as experiências desde a essa faixa etária compõem seu desenvolvimento vocacional, onde no momento da escolha muitos seguem a carreira dos pais ou assim como a maioria escolhem aquela profissão que traz grandes rendimentos financeiros, mas, se autoconhecer para depois se identificar num ambiente favorável a seu perfil é fundamental na educação para a carreira, pois identificando-se nesse ambiente por meio do autoconhecimento, o educando constrói a

Maturidade vocacional para a maturidade de carreira (desenvolvimento de estratégias para enfrentar as constantes transições sofridas na carreira) e para a adaptabilidade (capacidade de mudar e lidar continuamente com as situações novas ou transformadoras (SAVICKAS Mark L. Teoria da construção de carreira,1997)

O orientador educacional desenvolvendo a orientação para a carreira com as crianças dos anos iniciais conseguirá diminuir a tensão e os conflitos futuros, proporcionando o crescimento de pessoas com objetivos e clareza naquilo que querem ser quando crescer e com ética , pois será trabalhado os valores que fazem parte do processo educativo global.

A Educação para a Carreira é considerada por Hoyt (1995, 2005) uma fusão entre o processo de ensino-aprendizagem e o processo de desenvolvimento vocacional. King (2007) sugere que temas como responsabilidade, consciência de carreira, pontualidade, habilidade de ouvir e prestar atenção, saber se avaliar e aprender com os erros devem ser desenvolvidos tanto para a aprendizagem escolar como para o futuro desempenho na profissão.(Munhoz e Silva 2011, p.39)

Todos temas sugeridos por Munhoz caput Hoyt e King são semelhantes aos valores de Carnoy, podendo assim proporcionar uma melhor conscientização para a construção da carreira no âmbito educacional.

O professor

O papel do professor é fundamental para o processo da construção carreira, pois, na educação básica da escola pública eles são as referências para os educandos que muitas vezes os tem como fonte de auxílio para as escolhas, de acordo com Carnoy e Lewin (1987)

Os professores desempenham papel importante na legitimação da distribuição de conhecimento feito pelas escolas e na preparação dos papéis sociais futuros das crianças com base nas classes sociais. Fazem-no por meio de sua disposição para aceitar as exigências de preparar os estudantes para o local de trabalho. [...] Sua experiência lhe ensina que alunos provindos de certos ambientes possuem maior probabilidade de ingressar em certas profissões e de nelas serem bem-sucedidos do que provindos de outros ambientes. (CARNOY 1987, p.162)

A questão social dos alunos, é um dos campos de ação do profissional da educação para melhor desenvolvimento dos mesmos. Compreendendo tal importância o educador conseguirá abordar qualquer tema conscientizando-os através dos valores que são necessários para o desenvolvimento dos educandos. De acordo com Munhoz e Silva(2012)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1997 propõem que no Ensino Fundamental se ofereça uma formação escolar que possibilite aos alunos condições para desenvolverem competência e consciência profissional. Nesse documento, são estabelecidos os temas transversais a serem infundidos em todos os conteúdos: Ética, Saúde,

Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, eleitos por “envolverem problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo de caráter universal (Brasil, 1997a, p. 45)”.

O acompanhamento do professor em conjunto com o orientador educacional da escola é uma parceria que faz a diferença na construção de carreira dos alunos, enquanto o professor desenvolve ações dentro da sala de aula fazendo o paralelo dos conteúdos com a compreensão/resolução das situações problemas geradores dos comportamentos que modificam negativamente o desenvolvimento escolar dos sujeitos o orientador educacional desenvolve seu papel acompanhando esses comportamentos de forma particular com cada aluno, esse acompanhamento caracteriza-se em “proceder registros diários das ações do Serviço de Orientação Educacional mediante instrumentos como: questionários, entrevistas, relatório de reuniões individuais e coletivas com alunos/pais, fichas de acompanhamento e queixas de professores(as) entre outros”(SEDF,2010). A partir do desenvolvimento dessas ações o professor terá um apoio para melhor exercer sua função em sala.

Comunidade

A cooperação entre escola e comunidade é de extrema importância para a garantia de uma educação com qualidade, pois sem essa parceria há possibilidades de formação singular do sujeito, fator este que gera uma dicotomia no ensino e na proposta de Carnoy e Lewin (1987), dessa forma,

Com a escola abrindo as portas para a comunidade conseguirão levar exemplos de trabalhadores que são felizes e bem sucedidos no que fazem por conta do que escolheu e porque se identificou. Essa ação faz parte de um dos métodos da construção de carreira , chamada experiencial baseado em situações vivenciais, como dinâmicas de grupo, simulações, contato com profissionais e visitas a instituições, fábricas, empresas ou Centros de Informação Profissional. Cada um produz uma gama diferente de resultados e tem também diferentes implicações para o papel do professor/orientador e para o treinamento requerido para prepará-los para suas tarefas (Revista Brasileira de Orientação Profissional jan.-jun. 2011, Vol. 12,p.41Jenschke, 2002; 2007; Watts, 2001)

Assim, o acompanhamento dos alunos pelo o orientador durante o desenvolvimento vocacional, tendo na prática a comunidade como exemplificação de todos os conceitos trabalhados e os valores como prática determinante para um bom futuro na área profissional, a teoria de Carnoy e Lewin (1987) será concretizada.

Dinamizando esses elementos necessários para a construção de carreira nos anos iniciais do ensino fundamental para o desenvolvimento vocacional com base nos valores do trabalho de Carnoy e Lewin, o resultado será positivo para o professor, aluno e orientador. Construindo um forte vínculo, que na realidade sempre teve mas pouco exercido e com a ação do orientador educacional na orientação vocacional , terá mais condições para exercer essa prática com mais intensidade e veracidade nas suas propostas.

Capítulo 2. Percurso metodológico

Após o estudo teórico da pesquisa, foi selecionada uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública no Distrito Federal, que tinha as características necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, a instituição se chama Escola Classe nº 03 do Núcleo Bandeirante.

Figura 2- Mapa de localização da Escola Classe nº 03 do Núcleo Bandeirante



Fonte: Google Maps

Essa instituição de ensino tem como título escola modelo, por desenvolver um bom desempenho em nível social que promove a integração entre a escola e a comunidade, tornando as famílias mais participativas no espaço escolar e das atividades realizadas pela escola., os alunos que a frequentam são de família de classe média baixa, sendo boa parte da área rural que tem o acesso viabilizado pelo transporte público.

A metodologia dessa pesquisa foi embasada numa abordagem qualitativa, pois a tal abordagem é uma como uma “metodologia da compreensão”, onde:

“As pesquisas qualitativas surgem, portanto, como forma de evitar o tecnicismo e o reducionismo lógico-formal nas investigações educacionais em favor da recuperação da subjetividade. O diferencial das pesquisas qualitativas está relacionado com a inclusão da subjetividade; não é possível pensá-las sem a participação do sujeito. São qualitativas porque o conhecimento não é indiferente; porque não existe relato ou descrição da realidade que não se refira a um sujeito”. (Devechi e Trevisan, 2010)

Partindo desse princípio, compreendi que para uma pesquisa ser qualitativa é necessário o contato direto com o sujeito da pesquisa e para isso ser concretizado utilizei o empirismo, prática que usa a observação como elemento fundamental para sua realização, que é dividida em dois modelos, a participante e visual.

O ambiente onde foi realizado a pesquisa, é uma instituição pública de ensino da cidade satélite Núcleo Bandeirante com educandos do ensino fundamental 1 e 2 , onde a rotina era semelhante, mas os conteúdos trabalhados de ambas não. Foi liberada pela regente da turma o tempo necessário para a prática do projeto que foram utilizadas com muito aproveitamento. Antes da participação tive algumas aulas para as observações visuais com objetivo de identificar os valores do trabalho de Carnoy e Lewin.

De acordo com Uwe Flick (2009, p.24) “A pesquisa qualitativa leva em consideração que os pontos de vista e as práticas no campo são diferentes devido às diversas perspectivas e contextos sociais a eles relacionados”, com isso no decorrer da pesquisa tive que aumentar informações que não estavam no roteiro como, respeito às diferenças por causa de um aluno especial e ao inserir na realidade daquela turma fui adequando as minhas posturas.

A ação da orientação vocacional nos anos iniciais do ensino fundamental é questionador por se tratar de um publico que geralmente não é o foco de estudo nessa área, mas a partir do estudo do meio e das características onde foi realizada essa pesquisa deixou possibilidades de aprofundamento e para aprimorar as atividades que foram realizadas para o melhor desenvolvimento em outros espaços de educação.

A pesquisa realizada foi em dupla por meio da realização do projeto em uma escola pública da cidade satélite chamada Núcleo Bandeirante no Distrito Federal, para conseguirmos identificar os valores do trabalho do trabalho de Carnoy durante toda pesquisa, fizemos o projeto relacionado aos valores éticos estão associados ao estudo fundamentado dos valores morais que orientam o comportamento humano em sociedade. Como: amor, obediência,

respeito, honestidade, solidariedade, tolerância e pontualidade, palavras que permeiam em qualquer ambiente de trabalho e que podem ser sinalizados desde a infância.

2.1 Procedimentos da pesquisa:

O primeiro dia (22/09) de visita à escola foi para apresentar o projeto para o corpo docente e regente, o que proporcionou a interação e aproximação da dupla ao cotidiano da escola.

O segundo dia (29/09) foi quando tivemos o primeiro contato com os alunos para explicar o que estávamos fazendo dentro da sala e quem nós éramos, depois fizemos a observação das práticas pedagógicas de acordo com o que autor tinha proposto, com o enfoque de desmistificação de que as práticas reproduzem os valores. Para esse dia selecionamos dois dos quatro valores mencionados pelo autor que foram os padrões externos versus padrões internos de autoridade, a orientação para o futuro e orientação para o presente.

Nós estávamos ansiosas para continuar o projeto, mas, nesse momento começaram as mobilizações para a greve dos professores pelo SINPRO DF (Sindicato dos Professores do Distrito Federal), mas independente dessa circunstância, a professora ficou muito interessada na proposta demonstrando o interesse de que a mesma fosse realizada com a turma.

No dia 12 de novembro, depois de quase 1 mês completo de greve, o sindicato resolveu que a categoria deveria voltar às aulas. Portanto, reformulamos o Projeto inicial e adequamos com as datas e o tempo que teríamos para concluir os 70% de carga horária exigida pela Universidade de Brasília.

Com o tudo no terceiro dia (16/11) finalizamos a observação das práticas pedagógicas, tendo como foco os dois últimos valores mencionados pelo autor que foram, observação das habilidades de manifestação verbal, e da ênfase nas atividades cognitivas.

O quarto encontro e primeiro dia de regência foi no dia 17 de novembro, onde antes de iniciarmos as atividades, organizamos a sala em semicírculo de forma que todos os alunos conseguissem nos olhar e escutar. No primeiro momento falamos da importância de ser chamado pelo nome, onde cada um se apresentou espontaneamente falando o nome, idade, fruta que gosta e brincadeira preferida para concretizando esse momento fizemos crachás pra todos onde cada um colocou seu nome e em todos os encontros todos usaram, dessa forma trabalhamos a importância do nome, o conceito de identificação e a construção da identidade.

Figura 3- Crachás: A importância do nome



Fonte: Arquivo pessoal. Escola Classe nº 03 do Núcleo Bandeirante

No segundo momento, foi feita uma dinâmica de autoconhecimento: “Eu sou um tesouro” trazendo aos alunos a ideia de que cada pessoa tem seus valores e que somos importantes para nossas famílias. Fonte: Arquivo pessoal. Escola Classe nº 03 do Núcleo Bandeirante. : Lewin com os valores que cada ser humano possa ter em paralelo ao mundo vocacional.

Material:

- uma caixa de sapato enfeitada (como se fosse um baú de tesouro)
- um espelho dentro da caixa

Passos: 1- Diga que você encontrou um tesouro o maior do mundo e que vai mostrar para cada um, mas ninguém deve contar que está na caixa. 2- uma a uma as crianças olham dentro da caixa (observe as reações delas diante de sua própria imagem) 3- Depois que todos tiverem visto o tesouro – converse com eles o que você viu você se considera importante? Por que? e outras questões que o professor julgar apropriadas. O terceiro momento foi uma conversa e avaliação do que foi desenvolvido em sala.

O quinto encontro (24/11), foi feita uma retomada do que fizemos no encontro anterior e a dinâmica da “teia dos adjetivos”, frisando uma discussão sobre as diferenças, com a premissa de que cada pessoa ter um jeito de ser, pensar e agir, e o que deve prevalecer é o respeito a essas diferenças.

Passos: Forme uma roda com a turma, todos em pé ou sentados. O coordenador não participa da roda. Uma pessoa inicia a brincadeira segurando uma ponta do barbante/cordão e jogando o rolo do cordão para alguém que tenha afinidade e fala “uma qualidade/característica

marcante da pessoa”. A pessoa que recebe faz a mesma coisa: segura a parte recebida do cordão e joga o rolo do cordão para alguém que tenha afinidade, fala uma qualidade da pessoa, essa também passa o cordão para outra, e assim vai, sucessivamente até todos participarem.

Quando todos tiverem participado, terá formado uma grande teia com o cordão. A pessoa que está coordenando a brincadeira vai explicar sobre a ligação que todos temos uns com os outros e essa ligação forma uma teia de relacionamentos. Explicando também a importância de ressaltar a qualidade nos nossos amigos que muitas vezes não temos oportunidade de expressar no nosso dia-a-dia.

Figura 6- Dinâmica: Teia dos adjetivos



Fonte: Arquivo pessoal. Escola Classe nº 03 do Núcleo Bandeirante.

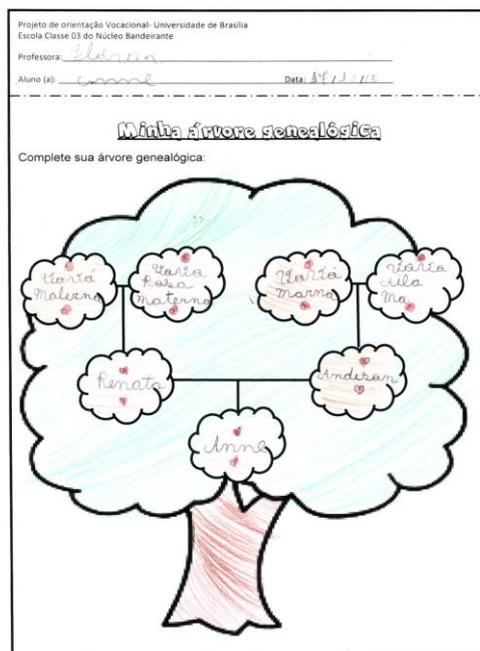
No segundo momento para iniciar a reflexão do autoconhecimento trabalhamos a árvore genealógica. Cada criança recebeu uma folha com o desenho da árvore genealógica e escreveu os nomes dos familiares e suas profissões, após fizeram um desenho de uma ou duas pessoas que ela gosta na sua família trabalhando.

Figura 4- Árvore genealógica utilizada para a explicação da atividade.



Fonte: Arquivo pessoal. Escola Classe nº 03 do Núcleo Bandeirante.

Figura 5- Atividade sobre a árvore genealógica



Fonte: Arquivo pessoal. Escola Classe nº 03 do Núcleo Bandeirante

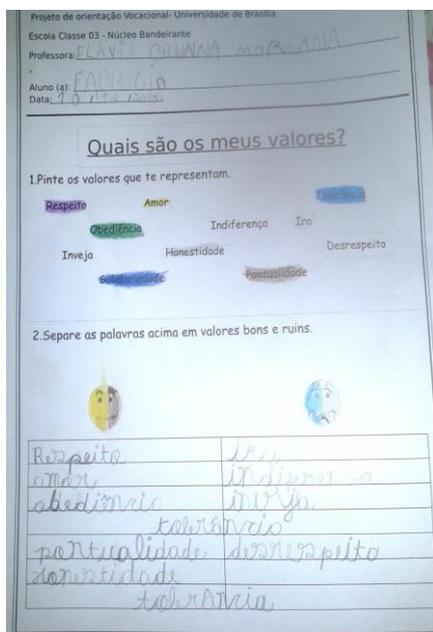
No terceiro momento conversamos sobre a atividade e foi feita a avaliação da aula.

No sexto encontro, dia 26/11, a professora pediu para que adiássemos a aula, devido a aplicação da Provinha Brasil, então, aproveitamos para fazer o fechamento da observação das práticas pedagógicas, e durante a aplicação da prova, a professora fazia a leitura das questões acompanhada pelos alunos , mas não dava a respostas, cada aluno respondia conforme sua

interpretação e não falava sua resposta, a professora se mostrou acessível e paciente, com o tom de voz normal e tirou as dúvidas individualmente de cada aluno, ao terminar, notou-se que alguns alunos ainda não tinham acabado, o que fez a professora liberar os que terminaram para pintar a provinha enquanto ela dava assistência aos que necessitaram. Os alunos se mostraram comportados, mostrando que a relação entre a educadora e a turma é de muito respeito e autonomia. Neste dia foi passado para casa um dever, onde os alunos deveriam fazer um desenho que representasse o valor estipulado individualmente na folha entregue.

O segundo momento da aula foi da explanação e discussão do que são valores, seguimos com a construção do conceito e a criação do “cantinho dos valores” com as palavras amor, obediência, respeito, honestidade, solidariedade, tolerância e pontualidade. Logo em seguida, trabalhamos a atividade rodada: “quais são os meus valores”. Finalizando com a roda de conversa sobre os valores de cada um.

Figura 7-Atividade rodada “quais são os meus valores”.



Fonte: Arquivo pessoal. Escola Classe nº 03 do Núcleo Bandeirante.

Figura 8- Atividade “Faça um desenho representando o valor...”



Fonte: Arquivo pessoal. Escola Classe nº 03 do Núcleo Bandeirante.

No sétimo dia (30/11) foram trabalhadas as profissões que compõem a escola, onde através da visita a cada servidor partilharam sua trajetória até a presente profissão dando ênfase no por que da escolha, dessa forma os alunos puderam ver o valor de cada função que mantém o funcionamento da escola em que os mesmos estudam.

Para o início da aula, conversamos com os alunos sobre o que é o trabalho e para que serve. Mostramos para os alunos quem está envolvido na sua rotina escolar diária, desde a condução até a escola (transporte escolar ou pais, porteiro, servidores da limpeza, professora, diretora, orientadora e etc.)

No segundo momento fizemos a dinâmica do quebra-cabeça. Utilizamos um quebra-cabeça
Passos: 1- um aluno deve ficar responsável por contar a quantidade dos alunos. Outro deve se responsabilizar por entregar as peças para os alunos. Outros formam a imagem e outros recolhem o material. Não podem fazer duas coisas. Cada um faz somente uma coisa. Os materiais da dinâmica, o animador explica o exercício: Cada qual terá que pegar uma peça do quebra- cabeça; os participantes devem encaixar as peças de forma que o desenho seja formado. O objetivo do jogo é mostrar que todos tem uma função específica na escola e em qualquer lugar.

No terceiro momento houve a dinâmica – Qual é a palavra? Os materiais utilizados foram: 2 envelopes – um com as letras e outro com as sílabas da palavra RESPEITO

Passos: A motivação é feita pelo animador. Os participantes devem ser instigados para participar da dinâmica. Entregamos a palavra respeito para a sala, ela deve estar destrinchada. Mas eles não sabem qual é a palavra. Em conjunto, todos devem tentar adivinhar e formar a palavra. O intuito da dinâmica é mostrar o que respeito depende de todos. Assim como todos se juntaram para formar a palavra, da mesma forma devemos nos unir para determinarmos o qual é o espaço do respeito.

No quarto momento tivemos uma conversa e a avaliação do que foi desenvolvido em sala.

No oitavo encontro (1/12) construímos o cantinho dos valores e sondagem familiar. No primeiro momento houve a explanação e discussão sobre valores (o que são, pra quê servem, porquê são importantes, etc.) e criamos juntos o cantinho dos valores utilizando folhas, tesoura, canetinhas e durex.

Passos: 1-Começando pelo respeito: definir o que achamos o que é respeito. Cada um deve escrever uma coisa que acha que feriu esse valor. Cada um deve escrever uma coisa que acontece dentro de sala de aula que é desrespeito. 2-Colar no cantinho dos valores o que não eles escreveram. Explicar para os alunos que estas c não devem ser feitas durante às próximas semanas. 3-Mostrar a eles que todas as atividades que são desenvolvidas por todo mundo devem ser respeitadas. Desde a tia da limpeza até a diretora da escola.

No segundo momento fizemos uma roda de conversa, onde os alunos conversaram sobre aquilo que incomoda cada um quanto a falta de respeito na escola. Falar alto? Desrespeitar a professora? Furar a fila do lanche, banheiro, parque? Demorar a voltar do intervalo? Como seria a vida se não tivéssemos respeito? Por fim no terceiro momento teve a avaliação do que foi desenvolvido em sala.

Encaminhamento metodológico: Cada aluno levará para casa uma ficha com um valor para que os pais respondam o que é e coloque palavras-chave que relacionam com aquela. Trazer a atividade na semana que vem.

No nono encontro (3/12) falamos sobre o Ciclo de produção, que tem como objetivo aprofundar a função da merendeira, porteiro e Auxiliar de limpeza no ambiente escolar. No primeiro momento teve a explicação sobre as profissões no contexto geral e no segundo momento houve a visita dos profissionais na sala, para explicação de suas funções .

No terceiro momento fizemos a dinâmica – O que eles usam? Utilizamos revistas, jornais, cola, tesoura, papel.

Passos: Cada aluno deverá recortar os utensílios utilizados por esses profissionais no exercício de sua função e colá-los no papel.

No quarto momento teve a apresentação de cada trabalho feito pelos alunos e no final fizemos a avaliação da aula.

No décimo encontro (4/12) foi trabalhado os papéis funcionais da gestão escolar (diretor, professor, orientador, coordenador e etc.). no primeiro momento fizemos um tour pela escola, visitando os funcionários e dando explicações sobre suas funções na escola. No segundo momento as crianças fizeram um desenho do profissional que ele mais gostou.

No terceiro momento teve a dinâmica “Uma escola ideal, a minha escola!” utilizamos: cartolina, cola, papel, papel crepom, canetinhas, etc.

Passos: Divididas em grupos, as crianças deverão criar uma escola diferente, como elas imaginam e colar os profissionais que elas mesmas desenharam na atividade anterior.

Por fim fizemos a exposição dos trabalhos feitos e na roda de conversa falamos sobre o tour e os alunos explicaram as atividades produzidas.

No décimo primeiro encontro (7/12) foi falado sobre os papéis funcionais governamentais (presidente, deputado, servidores públicos, etc.). No primeiro momento explicamos mostrando para o grupo a importância do papel e a função de cada um.

Para concretizar essa temática, no segundo momento fizemos a dinâmica “ O meu governo”, utilizamos jornal, revista, folha branca, cola e tesoura.

Passos 1-Os alunos deverão procurar nas revistas a presidente e os deputados e colar seguindo a hierarquia do governo supervisionado pelo professor, e deverão se inserir com um desenho, ou foto em um papel governamental que mais o interessa.

No terceiro momento teve a roda de conversa iniciando com a pergunta: Como seria viver em uma sociedade sem governo? E no final fizemos a avaliação da aula.

No décimo segundo encontro (8/12) falamos sobre os papéis funcionais sociais (médico, policial, vendedor, gari, etc.). No primeiro momento fizemos a explicação desses papéis sociais mostrando para o grupo a importância e a função de cada um.

No segundo momento fizemos a dinâmica da “Profissão”, utilizamos folha branca, lápis preto e lápis colorido.

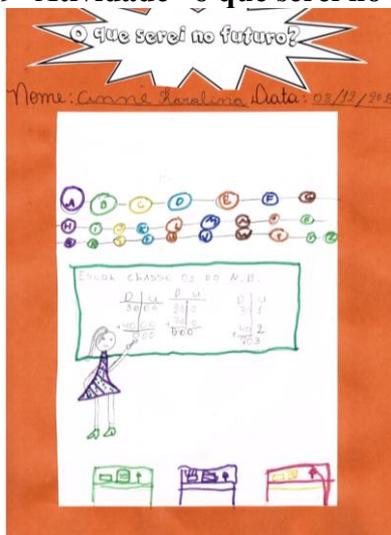
Passos 1- Desenhar o médico, o policial, o gari fazendo o trabalho deles que eles imaginam que é feito na profissão.

2-Compartilhar com a turma e ver o que foi incomum.

A partir dessa dinâmica abordamos a questão do gênero nas profissões com as seguintes perguntas: existe profissão só para mulheres ou só para os homens? Vocês concordam? Por que? Após a discussão no terceiro assistimos o vídeo sobre os gêneros na profissão e após conversamos sobre tudo o que vivenciamos naquela aula.

No décimo terceiro encontro (9/12), na roda de conversa foi feita uma sondagem das características dos alunos, onde abordamos o que era o futuro e suas possibilidades, como prática fizemos a atividade “O que serei no futuro?”, promovendo a autonomia de escolha e as perspectivas futuras dos alunos, em que consistia na escolha e sua representação em desenho, no fim todos partilharam a suas escolhas e o porquê das mesmas, a maioria tinham como referência aquele(ela) que representasse admiração no exercício da sua profissão.

Figura 9- Atividade “o que serei no futuro”.



Fonte: Arquivo pessoal. Escola Classe nº 03 do Núcleo Bandeirante.

E por fim, no dia 10/12 foi o nosso último contato com a turma, entregamos as atividades realizadas aos alunos e fizemos uma retrospectiva do que foi vivenciado em sala durante os nossos encontros. Aqueles que se sentiram à vontade falaram sobre a nossa atuação, atividades realizadas durante o projeto e o que foi importante, foi perceptível na fala de quase todos que os valores trabalhados são ideais para ser uma pessoa boa para conviver, independente do ambiente de trabalho.

Foi uma experiência incrível, onde pudemos associar a teoria na prática e perceber como as perspectivas abordadas por Carnoy são fundamentais para o melhor desenvolvimento escolar dos educandos, levando em consideração a individualidade de cada aluno, respeitando seu tempo e espaço. Os valores do trabalho estão associados a todas ações do aluno, fazendo com que cada um possa compor o ambiente que participa construindo sua carreira.

2.2 A professora participante da pesquisa

A professora que contribuiu para a pesquisa era recente na escola, pois tinha pouco tempo na secretaria de educação do Distrito Federal e foi bem clara ao dirigir-se no momento de sua escolha profissional em não ter tido nenhum acompanhamento do orientador educacional, a mesma relata o seguinte:

“Menina, essa história de escolha não tive nenhum apoio de orientador nem nada disso, foi tudo uma questão de conveniência (com muita ênfase na palavra) eu fazia [pausa] eu morava em Goiânia, eu era recém-casada e eu precisava fazer um curso superior, foi o curso que eu passei não tive nada de orientação, foi uma opção viável no momento, e aí foi o que eu fiz, foi a opção que eu tive eu passei no quinquagésimo oitavo lugar no vestibular e eu não podia deixar a oportunidade entendeu? Não tive orientação.”

Essa fala não é muito distante do que acontece hoje, a escolha profissional sem o trabalho vocacional só aumenta a cultura de que a escola não põe em prática uma ação tão importante e necessária na vida dos educandos, deixando-os agir conforme a necessidade sem o prazer de conhecer o curso que deseja participar futuramente, gerando a possibilidade de fracasso.

Munhoz (2010, p.42) afirma que

O insucesso na carreira, entendido não apenas em termos financeiros, mas também de insatisfação, tende a ser associado a um conceito negativo da pessoa por ela mesma e pelos outros. Apesar de que alguns fatores contextuais e sociais induzem perversamente a uma carreira não bem sucedida, a pessoa assume como seu fracasso, com uma sensação de inferioridade e incompetência que se estende a outros papéis de sua vida.

A professora da pesquisa não tem esse sentimento da carreira que desejou trilhar, mas deixou bem claro que se tivesse tido uma melhor orientação,

discussão sobre carreira na escola antes decidir o curso, não teria escolhido a pedagogia, que o amor pela profissão veio no decorrer das práticas em salas de aula.

Capítulo 3. Discussão e análise dos dados

Os resultados da pesquisa foram com base nos registros das crianças por meio das atividades e nos momentos de observação que antecederam a prática do projeto. E para introduzir esse capítulo Carnoy (1987, p.166) diz que “A expansão da educação, no decorrer do tempo, mesmo com suas práticas insidiosamente estruturadas, tem produzido uma instituição que é mais democrática e menos preconceituosa do que o local de trabalho”, pois a partir das análises dos valores do trabalho contidos na turma é perceptível como os valores estão bem solidificados nos alunos e como a escola proporciona um bom espaço para serem desenvolvidos.

Relembrando que os valores do trabalho são: Padrões externos versus padrões internos de autoridade; orientação para o futuro versus orientação para o presente; habilidades de manifestação verbal; e ênfase sobre habilidades cognitivas.

3.1 Padrões externos versus padrões internos de autoridade:

Todos os alunos são pertencentes a famílias de classe trabalhadora e esses padrões estão de forma geral acopladas nas atividades escolares dos alunos, é tanto que durante as atividades a professora acompanhava as produções concomitantes com as exposições das regras da sala.

A partir dos comportamentos observados os padrões internos foram aqueles que a professora tratava a criança como uma pessoa autodirigida, capaz de manipular um processo de modo independente e de assumir a responsabilidade pelas consequências de sua atividade, e os padrões externos foram os momentos em que a professora acentuava que a criança deveria obedecer a certas regras, procedimentos ou ordens padronizadas estabelecidas pela professora e realçados por autoridade ou poder pessoal. Com isso, as meninas foram mais independentes nos momentos das atividades e compreendiam melhor as regras dadas pela professora.

3.2 Orientação para o futuro versus orientação para o presente:

Na maioria das vezes a fala da professora era tônica as consequências dos educandos de acordo com as suas ações, onde na maioria das vezes eram positivos. Nesse ponto a professora expressava por meio de frases a confirmação de um trabalho bem feito, fazendo referência ao futuro, como : “Ótimo texto! Será uma grande escritora”, “Parabéns! Esta indo

pelo caminho certo” ou “Pensa mais um pouco, você sabe como resolver essa situação!”, são frases de caráter motivacional e importantes para o desenvolvimento infantil.

Nesse valor, durante a prática do projeto era perceptível como as meninas eram muito mais confiantes no sobre o que queriam ser no futuro, muitas desejam seguir a carreira da docência, enquanto os meninos tiveram muitas dúvidas na hora da escolha. Para eles não cabia escolher naquele momento, pois ainda tinham muito tempo para tal decisão.

3.3 Habilidades de manifestação verbal:

Foi uma das formas mais utilizadas pelos alunos no ambiente desde os dias de observação. Esse ponto foi uma das coisas que mais acontecia na sala de aula, pois, além da professora atender as manifestações durante a aula, ela proporcionava esses momentos específicos nas rodas de conversas.

Essa manifestação foi essencial para o projeto, a participação da turma foi de 100%, todos tinham desejo de fazer parte das dinâmicas e dos jogos, realizavam as atividades sem dúvidas, pois sempre que que tinham perguntavam. Esse valor é uma característica de relevância no desenvolvimento vocacional durante a construção de carreira, onde todas as profissões requer essa prática e se o aluno desde a infância não pratica quem dirá quando adulto.

3.4 Ênfase sobre habilidades cognitivas:

Nesse ponto refere-se ao investimento ou necessidade de “um elevado grau de realização cognitiva” á aqueles que têm capacidade e recursos para serem futuros gerentes ou empresários, durante a observação, foi detectado que a professora investia em todos os alunos, levando recurso e proporcionando momentos para as realizações das atividades e todos contando com seu apoio. As habilidades enfatizadas pela professora eram diariamente, os mais explícitos foram: prática na leitura, na escrita e na oralidade. Durante o projeto, toda a turma tinha o interesse nos momentos da leitura em grupo, rodas de conversas e atividades escritas.

3.5 Estereótipos

Dentre os assuntos que foram abordados e muito presente nos registros e falas dos alunos, foi a diferença de profissões para homens e para mulheres, a maioria das meninas mesmo sendo as que mais tinham certeza da carreira que iam seguir e as habilidades de escrita e leitura eram claros nas aulas do projeto, eram raras as que tinham como profissão no futuro as áreas de exatas. Carnoy e Lewin (1987, p.130) afirmam que “o mercado de trabalho que estabelece as condições do trabalho feminino; a formação escolar reforça as atitudes e os comportamentos sexualmente definidos que afastam as mulheres dos cargos em que dominam os homens”. Essa é uma cultura que infelizmente ainda permeia no contexto do trabalho, mulheres que tem a mesma profissão que os homens não são igualmente valorizadas e nem recompensadas.

Para exemplificar essa cultura há dois vídeos da rede social YouTube que mostram experiências com crianças, onde no vídeo chamado “*Professora Faz Experimento Na Sala Para Desconstruir o Machismo - INCRÍVEL!*”, demonstra uma situação que tem uma grande tendência de ser repetidas em outras escolas onde, professoras em sala de aula pediram para que os alunos desenhassem bombeiros, pilotos de avião e cirurgiões, como eles imaginavam que seriam. E o resultado foi estereótipos de gênero que de acordo com o vídeo “são definidos entre os 5 e 7 anos de idade”, e que podemos ver isso aplicado no nosso dia a dia.

O segundo vídeo chama-se Make What's Next (Faça o que está próximo), a frase de efeito que descreve é “Mude o mundo. Continue em carreiras de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática”, esse vídeo mostra como é a realidade de meninas que estão na fase escolar e desde pequenas já demonstram o desejo pela área de exatas e quando são colocadas no meio da profissão que desejam seguir são bloqueadas pela notícia de que “apenas 6.7% das mulheres se formam em carreiras de ciência, tecnologia, engenharia e matemática” depois dessa informação uma delas diz o seguinte: “Somos tão incríveis quanto os homens, podemos fazer tanto quanto eles”.

Com isso, a família, comunidade e escola estão responsáveis por cessar essa cultura do estereótipo de gênero e promoverem a igualdade e oportunizando as futuras cidadãs a carreira que decidirem seguir.

Considerações finais

A realização dessa pesquisa foi relevante para compreender como as práticas escolares têm grandes possibilidades de ser mais eficaz dentro de uma instituição de ensino, pois o trabalho vocacional engloba todo o ambiente educativo de um educando (família, escola e comunidade) e esses espaços são essenciais para o desenvolvimento vocacional na construção de carreira.

Como foco da pesquisa foi analisar as práticas escolares durante esse processo da educação para carreira a partir dos valores do trabalho de Martin Cranoy, numa turma dos anos iniciais do ensino fundamental por meio de um projeto que utilizou dos valores de ética e moral para identificar os valores do trabalho, todas as dinâmicas e atividades realizadas serviram para discernir e entender toda essa prática.

Carnoy em sua pesquisa deixa bem claro que a relação entre a escola e trabalho são fundamentais para a formação do aluno cidadão, que esteja ciente dos valores do trabalho para melhor exercício de uma função no futuro, pois,

O trabalho ocupa uma posição central na vida das pessoas e representa uma fonte importante de prazer e gratificação, tanto em termos de necessidades básicas, como de realização pessoal e social. No contexto da sociedade contemporânea é preciso pensar em atender ao imperativo do trabalho criador, através o qual o “homem projeta a sua vida além da sua pessoa, e através deste trabalho cria uma consciência de humanidade que o leva a considerar seu próprio valor”. (Munhoz 2010, p.42).

Foi uma experiência significativa para a minha formação acadêmica, com o apoio e trabalho da minha dupla e as orientações da Pra. Dra. Olgamir, pude diminuir o medo de fazer na prática a proposta do projeto, o interessante foi que a turma foi bastante receptiva em todos os encontros e a professora deu todo o apoio necessário.

Referencia bibliográfica e citações

CARNOY, Martin. Escola e trabalho no Estado Capitalista/ Martin Carnoy e Henry M. Levin- São Paulo: Cortez, 1987.

MUNHOZ, Izildinha Maria Silva e - SILVA, Lucy Leal Melo Educação para a Carreira: Concepções, desenvolvimento e possibilidades no contexto brasileiro1 Revista Brasileira de Orientação Profissional jan.-jun. 2011, Vol. 12,p.39

DEVECHI, Catia Piccolo Viero; TREVISAN, Amarildo Luiz. Sobre a proximidade do senso comum das pesquisa qualitativa em educação: positividade ou simples decadência? Revista Brasileira de Educação v.15 n. 43 2010.

ARAUJO, Morgana N. Projeto de pesquisa, dezembro de 2015.

COSTANZI, Rogério. Desenvolvimento humano e trabalho decente. Nota Técnica. Brasília: OIT, 2007. Disponível em <http://www.oitbrasil.org.br/sites/default/files/topic/decent_work/pub/emprego_desenvolvime nto_299.pdf> no dia 24 de maio de 2017.

MUNHOZ, Izildinha Maria Silva . Educação para a carreira e representações sociais de professores: limites e possibilidades na educação básica. Ribeirão Preto, 2010. Disponível em < file:///C:/Users/mor_g/Downloads/TESE_IZILDINHA_MUNHOZ%20(2).pdf >

MUNHOZ, Izildinha Maria Silva. –SILVA, Lucy Leal Melo. Preparação para o trabalho na legislação educacional brasileira e educação para carreira. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 16, Número 2, Julho/Dezembro de 2012: 291-298. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/pee/v16n2/a12v16n2.pdf> >

Vídeo YouTube. Make What's Next (Faça o que está ptóximo). Disponível em<<https://www.youtube.com/watch?v=1hfeB8psy2U> - Publicado em 10 de mar de 2017>

Vídeo YouTube. Professora Faz Experimento Na Sala Para Desconstruir o Machismo - INCRÍVEL! Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=l6OApon5s2k> - Publicado em 24 de maio de 2016>

FONTAINHA, Fernando . Hartmann, Ivar. Corrêa, Ana Maria Macedo. Alves ,Camila. E Pitasse, Katarina. Metodologia da pesquisa, 2013. Disponível em <http://diretorio.fgv.br/sites/diretorio.fgv.br/files/u100/tcc_metodologia_de_pesquisa_20132 .pdf>

Anexos 1: Modelo da entrevista –professora

1. Como foi a sua formação docente?
2. Quais foram as suas experiências na prática docente?
3. Você teve o apoio do orientador educacional no seu processo de aprendizagem? Como foi o seu processo de escolha profissional?
4. Você está satisfeita com a sua profissão?